



Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
CAPÍTULO 2	11
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
CAPÍTULO 3	26
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
CAPÍTULO 4	27
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
CAPÍTULO 5	43
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
CAPÍTULO 6	51
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
CAPÍTULO 7	58
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

CAPÍTULO 8 65

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6331911038

CAPÍTULO 9 80

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos

Mario Augusto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6331911039

CAPÍTULO 10 85

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito

Dione Maria Menz

Eduarda de Sousa Lemos

Karine Danielle Muzeka

Paula Cristina Stopa

DOI 10.22533/at.ed.63319110310

CAPÍTULO 11 93

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Leila de Fátima Santos

DOI 10.22533/at.ed.63319110311

CAPÍTULO 12 104

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho

Renato Campos Pierotti

Maria Angela Boccara de Paula

DOI 10.22533/at.ed.63319110312

CAPÍTULO 13 112

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira

Isabel Cristina Chagas Barbin

Henrique Salustiano Silva

Ana Carolina Castro Curado

Marcia Cristina Aparecida Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.63319110313

CAPÍTULO 14 123

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos
Denise Sande
Leandro Andrade Sande da Silva
Larissa Sande de Oliveira
Mirian Silva Adorno

DOI 10.22533/at.ed.63319110314

CAPÍTULO 15 129

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

DOI 10.22533/at.ed.63319110315

CAPÍTULO 16 138

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias
Karla Nara da Costa Abrantes
Clemerson Fernandes da Silva
Kesley dos Santos Ribeiro
Nubia Abadia Silva
Luciano Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63319110316

CAPÍTULO 17 145

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos
Adrielly Aparecida de Oliveira
Luciana Maria Borges
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110317

CAPÍTULO 18 151

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira
Paulo César dos Santos
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110318

CAPÍTULO 19 155

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda
Andréia Almeida Mendes
Roberta Mendes Von Randow

DOI 10.22533/at.ed.63319110319

CAPÍTULO 20	165
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney	
Eduardo Bittencourt Sydney	
Bárbara Ruivo Válio Barretti	
DOI 10.22533/at.ed.63319110320	
CAPÍTULO 21	177
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza	
Maria Angélica Cezário	
Isabel Thayse Barbosa	
Regina Maria de Fátima Dias	
DOI 10.22533/at.ed.63319110321	
CAPÍTULO 22	183
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Karla Soares Matias	
Kesley dos Santos Ribeiro	
Tatiana de Oliveira Zuppa	
Nubia Abadia Silva	
Luciano Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63319110322	
CAPÍTULO 23	189
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer	
Thaís de Moraes Ferreira	
Patrícia Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63319110323	
CAPÍTULO 24	195
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira	
Luciene Lima de Assis Pires	
DOI 10.22533/at.ed.63319110324	
CAPÍTULO 25	204
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux	
Lucenildo Elias da Silva	
Marta Maria Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.63319110325	
CAPÍTULO 26	217
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat	
Edleide Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110326	

CAPÍTULO 27	234
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.63319110327	
CAPÍTULO 28	245
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.63319110328	
CAPÍTULO 29	253
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.63319110329	
CAPÍTULO 30	265
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110330	
CAPÍTULO 31	271
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63319110331	
CAPÍTULO 32	275
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.63319110332	
CAPÍTULO 33	288
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.63319110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	301

UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.

Silvania Leopoldina Dos Santos Martins

Universidade de Rio Verde, Pedagogia – Campus
UNIRV – GO

e-mail do autor: martinssilvania58@gmail.com

Rudinelia Silva Freitas de Oliveira

Universidade de Rio Verde, Pedagogia – Campus
UNIRV – GO

e-mail do coautor: rudyneliafreitas@gmail.com

Jamille Almeida dos Santos

Universidade de Rio Verde, Pedagogia – Campus
UNIRV – GO

e-mail do coautor: mille120@hotmail.com.br

Ivonilda Rosa Pereira Nascimento

Coautor, Prof. Esp. Psicopedagogia/Instituto
Cidade- Rio Verde,

e-mail do coautor: ivonildapereira@hotmail.com

RESUMO: Este relato de experiência busca mostrar o “mundo” do autista em uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal, da cidade de Rio Verde-GO, na escola campo foi que refletindo acerca da prática à luz das teorias que embasam este estudo. Ele tem como objetivo despertar nos profissionais de educação o interesse em buscar mais conhecimento na área de educação especial, apesar da baixa renda, para melhor desempenho no seu trabalho. Assim, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, observação da vivência em salas de aulas, entrevistas com professores de

apoio e regentes da escola parceira do Pibid, e ainda com uma mãe de um aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste cenário, percebeu-se a contradição entre o ideal proclamado e o trabalho oferecido pela escola. Parte-se do pressuposto que a criança autista não é muito diferente das consideradas normais, pois as mesmas são (seres humanos), dotadas de sentimentos, necessidades e emoções. Sendo assim, é essencial que o profissional da educação esteja apto a contribuir para que estes aspectos sejam considerados ao planejar ações educativas no contexto inclusivo, as quais contemplem o desenvolvimento das potencialidades destas crianças, para torná-las adultos capazes de tomarem suas próprias decisões. Para isto, é necessário investir na formação continuada dos profissionais da educação, tornando efetivas as leis que defendem os direitos dos alunos com Transtorno do Espectro Autista e demais necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Autismo. Formação continuada. Leis.

INTRODUÇÃO

Participando das atividades propostas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola parceira da Universidade de Rio Verde, notamos que

ali havia uma quantidade significativa de crianças com características e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os sintomas variados estão explícitos na lei nº 12.764, de dezembro de 2012, em seus incisos I e II que apresentam comportamentos marcantes como deficiência na interação social e na comunicação verbal, apresenta também comportamentos repetitivos e tendência excessiva a rotinas, entre outros. O termo Autismo é utilizado para descrever o grupo de transtornos acima citados, conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante da particularidade do autista e a falta de professores qualificados em formação inclusiva despertaram-nos o objetivo de verificar se o que rege a lei 12.764/12 está sendo colocado em prática, mais precisamente no que preconiza o Art.1, que considera as pessoas com tais aspectos do Espectro Autista, deficientes.

Comparando o artigo acima com a prática, percebemos o quanto ainda, é preciso estudar sobre o assunto. E, esperamos que por meio desta pesquisa possamos despertar o interesse do profissional graduado em pedagogia o desejo de investir na formação continuada em inclusão para melhor desenvolver atividades com aluno inclusivo segundo sua singularidade, ou seja, cumprindo a lei.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil são mais de dois milhões dessas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autista (TEA). Em Rio Verde GO-2016, numa entrevista cedida e transmitida pelo G/1 jornal anhanguera, 1ª edição, a secretária de educação, Dione Lopes, juntamente com a coordenadora de inclusão da SME, psicóloga e Profª Mylena Almeida Rodrigues, declara que noventa (90) alunos com o Transtorno do Espectro Autista, (TEA) estão matriculados nas escolas do município. Após um período de (2) dois anos, (2018), conforme informações levantadas e obtidas pela secretária Municipal e Estadual de Educação, atualmente estão matriculadas e incluídas, cento e onze (111) alunos com laudo, (TEA)- Transtorno do Espectro Autista. De acordo com os dados levantados e comparados nos anos de (2016-2018), revelam um aumento considerável no número de casos com esse transtorno.

Considerando que o acesso de uma criança autista nas redes regulares de ensino é um direito assegurado por lei, como prevê o artigo nº 58, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, mas que ainda está em processo de adaptação, pois mesmo com prazo de adequação pré-determinado, o sistema de ensino abriu as portas, porém esse sistema ainda não está apto a atender com exatidão. Mesmo assim, embasados em algumas teorias a escola tem buscado atender à inclusão de forma satisfatória, como defende Mantoan (2003), a permanência e o sucesso de todas as crianças, nas escolas regulares.

Na concepção inclusiva e na lei, esse atendimento especializado deve estar disponível em todos os níveis de ensino, de preferência na rede regular, desde a educação infantil até a universidade. A escola comum é o ambiente mais adequado para se garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral (MANTOAN 2003, P. 23).

Sendo pioneira em defesa da inclusão, a autora fundamenta a necessidade de atentarmos para essa questão que está cada vez mais presente em nossas escolas.

Para atender ao objetivo do trabalho foram feitas entrevistas com professores regentes e de apoio, abordando o grau de escolaridade, conhecimento e prática, referentes aos casos de crianças diagnosticadas e que possuem laudos de Transtorno do Espectro Autista.

Uma profissional entrevistada pelas acadêmicas da UniRV esclarece que a própria coordenação, juntamente com os professores, tem buscado formação específica, participando de palestras e minicursos, tentando assim, reverter o quadro de dificuldades que enfrentam. Todavia, convém destacar que o professor para trabalhar com crianças diagnosticadas com (TEA), deve possuir uma sólida formação e estar sempre em contínuo aprendizado, garantindo maior avanço nas habilidades educacionais. Segundo Orrú (2009, p.1), *É imprescindível que o educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto à pessoa com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. A formação continuada do profissional contribui no desenvolvimento de competências e habilidades, as quais possibilitam ao docente preparar aulas e exercícios diversificados, segundo Feuestein (apud MEIER E GARCIA, 2008, p.107), quando a aprendizagem é mediada e materializada, o cognitivo é modificado sendo possível aprender fazendo, como por exemplo, jogos, materiais concretos de memorização, socialização (interação...).*

Em relação à entrevista com a mãe de aluno com TEA, obtivemos a seguinte declaração:

A escola é muito importante, porque é lá que ele se sente mais independente; foi na escola que conseguiu desenvolver a fala e a interação. Apesar das dificuldades, ele vem conquistando um melhor aprendizado e se desenvolvendo a cada dia.

No depoimento da mãe, ela declara que no ano de 2017 foram retiradas das escolas as professoras de apoio, sendo substituídas por outros que ainda estão em formação. Ao fazer essa troca, segundo ela, seu filho regrediu no aprendizado.

Depoimento de uma professora:

É preciso recursos e ambientes necessários. Nas escolas os alunos com (TEA), se socializam, mas infelizmente nem todos os profissionais estão preparados para atuar nessa realidade, pois, não há incentivo por parte dos governantes e até mesmo por desconhecimento do próprio profissional (2017).

Por fim, concluímos que, diante das entrevistas e comparações realizadas em pesquisas, as escolas, apesar da grande dificuldade em relação aos profissionais não qualificados, têm buscado meios para solucionar suas deficiências, e assim desenvolver, da melhor forma possível, metodologias, no ato do planejamento, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi um relato de experiência e teve como objetivo comparar a relação entre Lei e realidade no contexto escolar no processo ensino aprendizagem, embate entre profissional capacitado X o aluno com Transtorno do Espectro Autista. Vale ressaltar, que apesar das deficiências encontradas, as escolas ainda buscam meios para melhor ensinar. Diante desse objetivo, a pesquisa foi realizada de forma explicativa, exploratória e bibliográfica, no intuito de adquirir mais conhecimento, com base científica e realidade escolar, em relação à formação do apoio de classe para com o aluno Espectro. O tema Espectro Autista é muito estudado e defendido, mas ainda há muito que se fazer para o cumprimento dos aspectos legais e condições apropriadas, em relação à formação profissional que dê assistência ao docente em exercício nesta área. A pesquisa foi realizada em campo e em artigos, que rege a lei protetora do (TEA) 12.764/12. Os descritores foram características e direitos que envolvem a pessoa com Transtorno Espectro Autista X a realidade escolar e à formação continuada vale lembrar que foi preservada, na realização desta, a instituição escolar, em nome da ética, respeitando assim as famílias e os envolvidos na área da educação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do levantamento de dados bibliográficos, a lei protetora do (TEA) 12.764/12, constituição de 1988 e a LDB 9394/96, o autista tem um leque de direitos, mas diante da realidade que vivenciamos no convívio social dentro da escola, vimos que esta não conta com profissionais formados na área específica muitos nem buscam saber os reais motivos, pelos quais a educação tem enfrentado os desafios de “incluir” o aluno especial e garantir-lhe todos os seus direitos.

Ainda percebeu-se, que no campo, os partícipes têm se esmerado em oferecer palestras para tentar amenizar o impacto de não ter o profissional da área, mostrando aos educadores a visão de que os alunos com deficiências podem se sentir inclusos nas atividades de sala de aula, pois terão possibilidades de fazê-las com a participação de todos.

Notou-se ainda que o efetivo atendimento para com as crianças, os familiares também se sentirão assistidos. E que mesmo em condições inconstantes, o aluno é posto em primeiro lugar, por contar com propostas pedagógicas lúdicas que tendem a promover o aprendizado e/ou inclusão no sentido mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que este trabalho traz um novo olhar ao diferente, novos rumos para o fazer pedagógico-inclusivo. Embora compreendamos que este tema ainda tem

muito a ser debatido.

E para finalizar, deixaremos como reflexão uma frase dita por um autista, no congresso Internacional sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA): *Nem todo ser humano é autista, mas todo autista é ser humano.*

Em relação à fala do autista é notório que há uma insatisfação interior sobre as diversidades de opiniões da sociedade, é evidente a capacidade que o ser humano tem de excluir o diferente, o próprio olhar já é repreensivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus, por sua graça e inspiração, pois em ti foi que encontramos força, discernimento e serenidade espiritual necessária para a continuidade do trabalho!

As nossas famílias, que mesmo diante da nossa ausência, sempre nos apoiou!

Aos professores (as)Doutor: Leonardo Montes Lopes, Mestra: Aparecida Maira de M. Rezende, Mestra: Dulcineia de Oliveira Gomes, Luceni Gouveia e em especial à Mestra: Eli Coelho Guimarães Carneiro e Prof. Esp. Psicopedagoga Ivonilda Pereira que mesmo diante de tantas dificuldades e correria do dia a dia, ainda encontram disponibilidade para muito bem nos orientar, com diálogos, questionamentos e acima de tudo, sempre nos motivou a ir em frente, acreditando num potencial inacreditável por nós mesmos.

A direção e aos professores da unidade escolar inscrita no projeto PIBID, cujo nome será preservado, em nome da ética, os mesmos sempre nos receberam com carinho e respeito, o nosso muito obrigado a todos!

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em Acesso em 16 de novembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: MS, 2013.

BRASIL. MEC. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Disponível em: <http://rioverde.go.gov.br/i.php?si=not&ler=2&id=20055>. Acesso em 10 de abril de 2018.

DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental. 5º ed. Porto Alegre, 2014.

FERRARI, Pierre. Autismo Infantil: O que é e como tratar. 2º ed. Paulinas, São Paulo, 2007.

GAUDERER, E. Christian. Autismo. [S.l]: Atheneu, 1993.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. 1º ed. Moderna, São Paulo, 2003.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, Linguagem e Educação: Iteração Social no Cotidiano Escolar. 2º ed. Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Karla F. W. Da. Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17040>. Acesso em 16 de março 2017.

SANTOS, Neide Pereira. O desenvolvimento intelectual da criança com autismo e o método TEACCH, 2013.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm/acesso em 24 de fevereiro de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-163-3

